

GUIA DE BOLSO

Animais Peçonhentos
do estado do Ceará



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

/apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa), por meio da Célula de Vigilância Epidemiológica (Cevep), da Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Covat), em consonância com as recomendações da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde (SVS/MS), vem divulgar o primeiro **GUIA DE BOLSO** sobre animais peçonhentos do estado do Ceará.

Elmano de Freitas da Costa
Governador do Estado do Ceará

Tânia Mara Silva Coelho
Secretária da Saúde do Ceará

Antonio Silva Lima Neto (Tanta)
Secretário Executiva de Vigilância em Saúde

Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti
Superintendente da Escola de Saúde Pública do Ceará
Paulo Marcelo Martins Rodrigues - ESP/CE

Roberta de Paula Oliveira
Coordenadora de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e Trabalhadora

Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva
Orientador da Célula de Vigilância Entomológica e Controle de Vetores

Fabrcio Andre Martins da Costa
Gerente de Educação Permanente em Saúde - ESP/CE

Erilaine de Freitas Corpes
Fernando Otavio Fidelis Guimaraes Rabelo
Ivan Luiz de Almeida
José Cleidvan Cândido de Sousa
Lais Araújo Rolim
Patrícia Elizabeth da Silva
Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque
Relrison Dias Ramalho

Vivian Gomes
Equipe de Elaboração e Revisão

Assessoria de Comunicação e Marketing (Ascom ESP/CE)

Comunicação visual

Elon Nepomuceno Solon

Rafael Medeiros Campos

Capa e Diagramação

João Araújo Santiago Martins

Biblioteca da Escola de Saúde Pública do Ceará (Besp)

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada por: João Araújo Santiago Martins. CRB-3/769

E74g

Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo
Martins Rodrigues

Guia de bolso sobre animais peçonhentos do
Estado do Ceará. / Escola de Saúde Pública do
Ceará. – Fortaleza: Escola de Saúde Pública do
Ceará, 2023.

68 p.

1. Saúde Pública . 2. Animais Peçonhentos. 3.
Animais Venenosos. 4. Controle de Vetores de
Doenças. I. Título.

CDD: 362.1



SERPENTES PEÇONHENTAS / DO CEARÁ

As serpentes de importância médica são aquelas que através de um metabolismo são capazes de produzir toxinas, e essas tem capacidade de causar manifestações locais, sistêmicas ou até mesmo a morte em seres humanos (FATIMA & FATAH, 2014).

De acordo com CARDOSO, 2003; MELGAREJO, 2003; SANTOS, 2013; CORRÊA 2017, no Brasil, estão presente duas famílias de serpentes de importância médica, sendo elas Viperidae e Elapidae.

As serpentes da família Viperidae agrupa três gêneros; *Bothrops ssp.*, (Jararaca); *Crotalus ssp.*, (Cascavel) e *Lachesis ssp.*, (Surucucu-pico-dejaca) (COSTA, 2022).

Esses três gêneros de serpentes mencionados acima apresentam como característica a presença da fosseta loreal, um orifício situado entre o olho e a narina, daí a denominação popular de “serpente de quatro ventas” (**Figura 1**). Indicando com segurança que a serpente é de importância médica.

Já as serpentes da família Elapidae agrupa dois gêneros *Leptomicrurus* e *Micrurus*, conhecidas como coralverdadeira.

Essas serpentes tem como principal característica ausência de fosseta loreal; anéis completo dando 360° graus ao redor do corpo, é o mais importante olhos com diâmetro menor que a distância entre olho e abertura bucal (**Figura 2**).

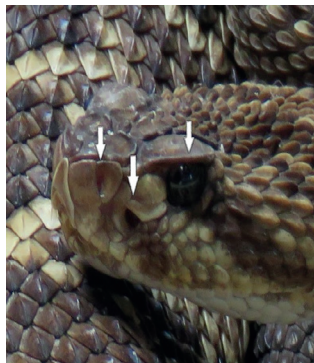


Figura 1: Fosseta loreal é o orifício localizado entre a narina e o olho, presentes nas serpentes jararacas, cascavéis e surucucus

Fonte da imagem: Robson Waldemar Ávila (NUROF)



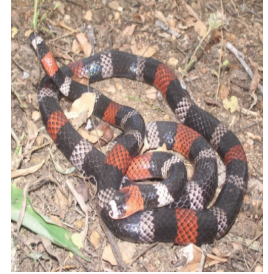
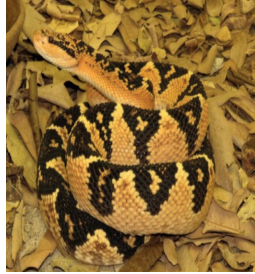
Figura 2: Ausência de fosseta loreal, anéis completos, olhos com diâmetro menor que a distância entre olho e abertura bucal, e cauda rombuda

Fonte da imagem: Robson Waldemar Ávila (NUROF)



SERPENTES PEÇONHENTAS / DO CEARÁ

Figura 3: Gêneros de Serpentes de importância médica do estado do Ceará



Nome Popular:
Jararaca, Jararaca da Seca

Nome científico:
Bothrops erythromelas
(AMARA, 1923)

Dentição:
Solenóglifa

Alimentação básica:
Roedores e lagartos

Reprodução:
Vivíparos
(filhotes são paridos)

Tamanho:
60 a 80 cm

Hábitat:
Matas fechadas, campos cultivados, regiões urbanas e periferias

Atividade:
Noturna

Soro específico:
Antibotrópico

Nome Popular:
Surucucu pico-de-jaca

Nome científico:
Lachesis muta
(LINNAEUS, 1766)

Dentição:
Solenóglifa

Alimentação básica:
Roedores

Reprodução:
Ovípara
(fêmea põe ovos)

Tamanho:
3,5 m

Hábitat:
Mata Atlântica (matas primárias e fechadas)

Atividade:
Noturna

Soro específico:
antibotrópicoaquético

Nome Popular:
Cascavel, Maracabóia, Boicininga

Nome científico:
Crotalus durissus cascavella
(WAGLER, 1824)

Dentição:
Solenóglifa

Alimentação básica:
Roedores

Reprodução:
Vivíparos
(filhotes são paridos)

Tamanho:
150 cm

Hábitat:
campos abertos, lugares secos e pedregosos

Atividade:
Noturna

Soro específico:
Anticrotático

Nome Popular:
Nome Popular:
Coral-verdadeira

Nome científico:
Micrurus ibiboboca
(MERREM, 1820)

Dentição:
Proteróglifa

Alimentação básica:
Pequenas serpentes, minhocas, anfíbios (pequenos sapos e girinos), anfisbenídeos

Reprodução:
Ovípara
(fêmea põe ovos)

Tamanho:
80 cm

Hábitat:
Matas úmidas, campos e regiões secas, vive normalmente abaixo do solo

Atividade:
Noturna

Soro específico:
Anticrotático



PROCEDIMENTO QUANDO A VÍTIMA NÃO LEVAR A SERPENTE AGRESSORA

Quando a vítima for agredida por uma serpente e não levar o animal agressor e estiver se queixando de dor no local da picada, edema no local ou se estendendo por todo membro afetado, com ou sem sangramento, equimose e bolhas, suspeitar de *Bothrops* (Jararaca) ou *Lachesis* (Surucucu) (Figura 4).

Vítima apresentando dor e edema



Figura 4: Local da picada com edema, equimose e sangramento no local da picada.

Fonte da Imagem:

http://www.portaltri.com.br/content/img/upload/publicacoes/thumb_211x159/deca93ec2174cc023450842eb67c50e7.jpg

Vítima se queixando de dor local, edema local ou por todo membro acometido, com ou sem sangramento e bolhas

Suspeitar de: *Bothrops* (Jararaca) ou *Lachesis* (Surucucu-picode-jaca)

Perguntar se o acidente foi em floresta secundária (Campo, roçado, capoeira, lugares abertos, quintal ou a cobra estava no topo da árvore)

Perguntar se o acidente foi em floresta primária (mata vigem)

Se sim, suspeitar de acidentes por *Bothrops* (Jararaca)

Se sim, suspeitar de acidentes por *Lachesis Muta* (Surucucu Pico-de-Jaca)

Sem manifestação vagais

Com manifestação vagais



NÃO LEVAR A SERPENTE AGRESSORA

BOTHROPS sp. (Jararaca)



Figura 5: *Bothrops erythromelas*

Fonte da Imagem:
Robson Waldemar Ávila (NUROF)

Acidente por *Bothrops* (Jararaca)

Acidente leve

Dor local;
Edema local de até 1 segmento;
Sangramento em pele ou mucosa;
Pode haver apenas distúrbio de coagulação.

Soro antitotrópico²
3 ampolas
IV (Intravenoso)

Acidente moderado

Dor local;
Edema que atinge até 2 segmentos;
Sangramento sem comprometimento do estado geral;
Teste de coagulação normal ou alterado.

Soro antitotrópico²
6 ampolas
IV (Intravenoso)

Acidente moderado

Dor local;
Edema que atinge até 3 segmentos;
Hipotensão/ Choque hipovolêmico;
Lesão Renal Aguda³;
Teste de coagulação normal ou alterado.

Soro antitotrópico²
12 ampolas
IV (Intravenoso)

OBS:

1. O membro é dividido em 3 segmentos; em relação ao membro superior: 1 Mão e punho; 2 antebraço e cotovelo; 3 Braço. Do mesmo modo, dividi-se o membro inferior em 3 segmentos; 1 pé e tornozelo, 2. Perna e Joelho; 3 Coxa.
2. Princípios da Soroterapia: a dosagem depende da gravidade do acidente. O soro deverá ser dado puro ou diluído em 50 a 10 ml de solução glicosada, em gotejamento, 30 a 40 gotas/minutos, intravenoso.

Não existe contraindicação para gestante; a dosagem para criança é a mesma para adultos.

3. Lesão Renal Aguda é definida pelos critérios da KDIGO, sendo o estágio 1 considerado a partir de uma diminuição da diurese $< 0,5\text{mL/kg/h}$ por mais de 6h ou aumento da creatinina \geq .



TRATAMENTO PARA VÍTIMAS DE ACIDENTES POR *LACHESIS* (Surucucu)



Figura 6: *Lachesis muta*

Fonte da Imagem:
Robson Waldemar Ávila (NUROF)

Acidente por *Lachesis* (Surucucu)

Acidente moderado

Dor local;	Diarreia;
Edema local de até 2 segmentos;	Dor abdominal (cólicas);
Hemorragia local e/ou sistêmica;	Bradycardia;
Sintomas vagais;	TC – Normal ou Alterado.

Soro antibotrópico²
10 ampolas
IV (Intravenoso)

Acidente moderado

Dor local;	Sintomas vagais;
Edema local de até 3 segmentos;	Diarreia;
Hemorragia, bolha e/ou necrose locais;	Dor abdominal (cólicas);
Hemorragia sistêmica intensa;	Bradycardia;
Choque;	TC – Normal ou Alterado.

Soro antibotrópico²
10 ampolas
IV (Intravenoso)

OBS:

- 1 – O membro picado é dividido em 3 segmentos, em relação ao membro superior: 1 Mão e punho; 2 antebraço e cotovelo; 3 Braço. Do mesmo modo, dividi-se o membro inferior em 3 segmentos; 1 pé e tornozelo, 2 Perna e Joelho; 3 Coxa.
- 2 – Princípios da soroterapia: a dosagem depende da gravidade do acidente. O soro deverá ser dado puro ou diluído em 10 a 50 ml de solução glicosada, em gotejamento, 30 a 40 gotas/minutos, intravenoso.

Não existe contraindicação para gestante; a dosagem para criança é a mesma para adultos.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Bothrops (Jararaca) x Lachesis (Surucucu)



Figura 7: *Bothrops* (Jararaca)

Fonte da Imagem:

Robson Waldemar Ávila (NUROF)



Figura 8: Fácies normal sem apresentar ação neurotóxica

Fonte da Imagem:

Hospital Santa Casa
Monsenhor Guilherme



Figura 9: Manifestações locais

Fonte da Imagem:

Telma da Costa Cordeiro /
Hospital e Casa de Saúde de
Russas

SEM PRESENÇA DE FACIES NEUROTÓXICA, APRESENTANDO DOR, COM SANGRAMENTO NO LOCAL DA PICADA, EDEMA, EQUIMOSE, BOLHAS, SEM MANIFESTAÇÕES VAGAIS

Suspeitar de: **Jararaca**



Figura 10: *Lachesis* (Surucucu)

Fonte da Imagem:

Robson Waldemar Ávila (NUROF)



Figura 11: Dores abdominais

Fonte da Imagem:
<https://opas.org.br>



Figura 12: Dores abdominais e diarreia

Fonte da Imagem:
<https://opas.org.br>

SEM PRESENÇA DE FACIES NEUROTÓXICA, APRESENTANDO DOR, COM SANGRAMENTO NO LOCAL DA PICADA, EDEMA, EQUIMOSE, BOLHAS, CÓLICAS E DIARREIA

Suspeitar de: **Surucucu**



PROCEDIMENTO QUANDO A VITIMA NÃO LEVAR A SERPENTE AGRESSORA

Quando a vítima for agredida por uma serpente e não levar o animal agressor, e está sem sangramento no local da picada, com parestesia sem dor e edema, apresentando fácies neurotóxica (ptose palpebral bilateral, oftalmoplegia) suspeitar de *Micrurus* (Coral-verdadeira) ou *Crotalus* (Cascavel) (**Figura 13**).

Vítima sem dor e edema local com fácies neurotóxica



Figura 13: Apresentando fácies neurotóxica.

Fonte da Imagem:
http://www.medicina.ufmg.br/imagembasemana/img/caso33_g2.jpg

Vítima apresentando fácies neurotóxica e parestesia local, sem dor e edema local

Suspeitar de: *Crotalus* (Cascavel) ou *Micrurus* (Coral-verdadeira)

Presença de: mialgias, urina cor de *Coca-Cola*, oligúria ou anúria

Acidente por Cascavel

Ausência de: mialgias, urina cor de *Coca-Cola*, oligúria ou anúria

Acidentes por Coral-verdadeira



TRATAMENTO PARA VÍTIMAS DE ACIDENTES POR *CROTALUS* (Cascavel)



Figura 14: *Crotalus* (Cascavel)

Fonte da Imagem:
Robson Waldemar Ávila (NUROF)



PRINCÍPIOS DA SOROTERAPIA:

A dosagem depende da gravidade do acidente.

O soro deverá ser dado puro ou diluído em 10 a 50 ml de solução glicosada, em gotejamento, 30 a 40 gotas/minutos, intravenoso.

Não existe contraindicação para gestante; A dosagem para criança e a mesma para adultos.



TRATAMENTO PARA VÍTIMAS DE ACIDENTES POR *MICRURUS* (Coral-verdadeira)



Figura 15: *Micrurus*
(Coral-verdadeira)

Fonte da Imagem:
Robson Waldemar Ávila (NUROF)

Acidente por *Micrurus* (Coral-verdadeira)

Sem dor e edema local;
Parestesia local;
Fraqueza muscular progressiva;
Dificuldade de deambular;
Mialgia pode ocorrer;
Facies neurotóxica (ptose palpebral bilateral, oftalmoplegia, visão escura, diplopia);
Dificuldade de deglutir;
Insuficiência respiratória de instalação precoce;
Apnéia.

Soro antibotrópico²
10 ampolas
IV (Intravenoso)

PRINCÍPIOS DA SOROTERAPIA:

A dosagem depende da gravidade do acidente;

O soro deverá ser dado puro ou diluído em 50 a 10 ml de solução glicosada, em gotejamento, 30 a 40 gotas/minutos, intravenoso;

Não existe contraindicação para gestante; A dosagem para criança é a mesma para adultos.



DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Bothrops (Jararaca) x Lachesis (Surucucu)



Figura 16: *Croralus* (Cascavel)

Fonte da Imagem:

Robson Waldemar Ávila
(NUROF)

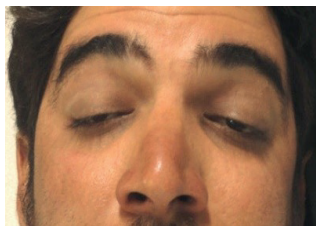


Figura 17: Fácies neurotóxica de Rosenfeld

Fonte da Imagem:

<http://www.medicina.ufmg.br>



Figura 18: *Micrurus* (Coral-verdadeira)

Fonte da Imagem:

Robson Waldemar Ávila
(NUROF)

**PRESENÇA DE FACIES NEUROTÓXICA E PARESTESIA LOCAL,
SEM DOR E EDEMA LOCAL**

Suspeitar de: **Cascavel ou Coral-verdadeira.**

Observar:

Presença de:

Hematúria (urina cor de café)



Figura 19: Com Oligúria e anúria

Fonte da imagem:
F. Bucaretschi

Acidente por Cascavel

Presença de:

Hematúria (urina normal)



Figura 19: Som Oligúria e anúria

Fonte da imagem:
F. Bucaretschi

Acidente por Coral-verdadeira



DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Bothrops (Jararaca) x Lachesis (Surucucu)



Figura 21: *Croralus* (Cascavel)

Fonte da Imagem:

Robson Waldemar Ávila
(NUROF)



Figura 22: Fácies neurotóxica de Rosenfeld

Fonte da Imagem:

www.medicina.ufmg.br



Figura 23: Local da picada

Fonte da Imagem:

www.medicina.ufmg.br



Figura 24: Mioglobinúria

Fonte da imagem:

F. Bucaretychi

PRESEÇA DE FÁCIES NEUROTÓXICA E PARESTESIA LOCAL, SEM DOR E EDEMA LOCAL, COM PRESEÇA DE AÇÃO MIOTÓXICA

Suspeitar de: **Cascavel**



Figura 25: *Bothrops* (Jararaca)

Fonte da Imagem:

Robson Waldemar Ávila
(NUROF)



Figura 26: Fácies normal sem apresentar ação neurotóxica

Fonte da Imagem:

Hospital Santa Casa
Monsenhor Guilherme



Figura 27: Manifestações locais

Fonte da Imagem:

Telma da Costa Cordeiro /
Hospital e Casa de Saúde de
Russas

Suspeitar de: **Jararaca**

SERPENTES DE MENOR IMPORTÂNCIA MÉDICA DO ESTADO DO CEARÁ

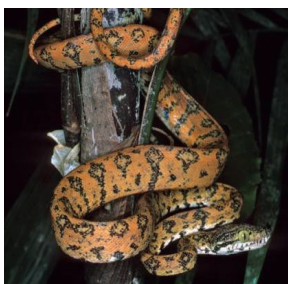
As serpentes de menor importância médica são aquelas que apresentam dentição áglifas e não produzem toxinas (Figura 28) e aquelas com dentição opistóglifa, que são capazes de produzir toxina, mas essa não tem a capacidade para matar seres humanos (Figura 29).

Apesar de não terem capacidade de produzir toxinas, sua picada causa sintomas incômodos como dor, dormência, vermelhidão, inchaço, sensação de queimação e até mesmo a transmissão de tétano e infecções secundárias. É aconselhável procurar atendimento médico, para notificação e avaliação médica (MELGAREJO, 2003).

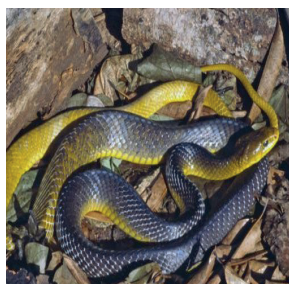
Figura 28: Serpentes de menor relevância médica, com dentição áglifas encontradas no estado do Ceará



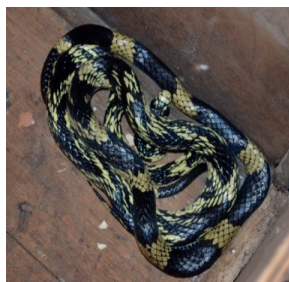
Boa Constrictor
Nome Popular: **Jibóia**



Corallus hortulana
Nome Popular: **Salamanta**



Drymarchon corais
Nome Popular: **Papa-pinto**



Spilotes pullatus
Nome Popular: **Caninana**



Mastigodryas boddaerti
Nome Popular: **Cobra-cipó**



Xenodon merremii
Nome Popular: **Boipeva**



SERPENTES DE MENOR IMPORTÂNCIA MÉDICA DO ESTADO DO CEARÁ

Figura 29: Serpentes de menor relevância médica com dente opistóglifos encontradas no estado do Ceará



Chironius flavolineatus
Nome Popular: **Cobra-cipó espada**



Helicops angulatus
Nome Popular: **Cobra d'água**



Pseudoboa nigra
Nome Popular: **Cobra-bebe-leite**



Philodryas olfersii
Nome Popular: **Cobra-verde**



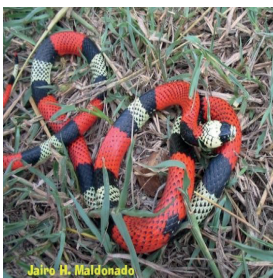
Boiruna sertaneja
Nome Popular: **Muçurana**



Dipsas mikanii
Nome Popular: **Dormideira**



Philodryas nattererii
Nome Popular: **Corre-campo**



Erythrolampus aesculapii
Nome Popular: **Falsa-coral**



Siphlophis compressus
Nome Popular: **Falsa-coral, Coral-cipó**



PROCEDIMENTO QUANDO A VITIMA NÃO LEVAR A SERPENTE AGRESSORA

Vítima apresentando dor e edema

Quando a vítima for agredida por uma serpente e não levar o animal agressor e estiver se queixando de dor no local da picada, com ou sem sangramento, apresentando vários furos no local da agressão (**Figura 30 e 31**) sem manifestações sistêmicas, suspeitar de serpentes sem importância médica com dentição áglifa (**Figura 32**). (Jibóia, Salamanta, Papa-pinto, Cobra-de-cipó, Dormideira, Corre-campo, Cobra d'água, Falsa-jararaca, Canina, dentre outras (**Figura 28**).

PROCEDIMENTO

- 1ª Etapa** – Notificar no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN);
- 2ª Etapa** – Realizar limpeza local com antisséptico;
- 3ª Etapa** – Verificar a pressão arterial;
- 4ª Etapa** – Aplicar analgésico, para alívio da dor;
- 5ª Etapa** – Realizar prevenção contra tétano, caso a vítima não esteja com sua vacina em dia;
- 6ª Etapa** – Liberar o paciente.

OBS:

Não há indicação de uso de anti-inflamatório



Figura 30: Local da picada apresentando vários furos

Fonte da imagem: Correio do Lago



Figura 31: Local da picada apresentando vários furos

Fonte da imagem: Correio do Lago



Figura 32: Dentição áglifa

Fonte da imagem: Marcus Buononato

PROCEDIMENTO QUANDO A VITIMA NÃO LEVAR A SERPENTE AGRESSORA

Vítima apresentando dor e edema e equimose

Quando a vítima for agredida por uma serpente e não levar o animal agressor e está se queixando de dor no local da agressão, edema local, com ou sem sangramento, equimose apresentando apenas dois furos no local da picada (**Figura 33**) sem manifestações sistêmicas, suspeitar de serpentes de menor relevância médica com dentição Opstóglifa (**Figura 34**). (Cobra-preta, Falsa coral, Cobra verde, Cobra bebe leite, Cobra da Terra, Corre campo, Corre-deira ou cobra capim). (**Figura 29**).



Figura 33: Local da picada apresentando edema, equimose e marcas de dois furos

Fonte da imagem: Curso de Medicina - UFMG

PROCEDIMENTO

- 1ª Etapa** – Notificar no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN);
- 2ª Etapa** – Realizar limpeza local com antisséptico;
- 3ª Etapa** – Verificar a pressão arterial;
- 3ª Etapa** – Aplicar analgésico, para alívio da dor;
- 4ª Etapa** – Realizar prevenção contra tétano caso a vítima não esteja com sua vacina em dias;
- 5ª Etapa** – Liberar o paciente.

OBS:

Não há indicação de uso de anti-inflamatório

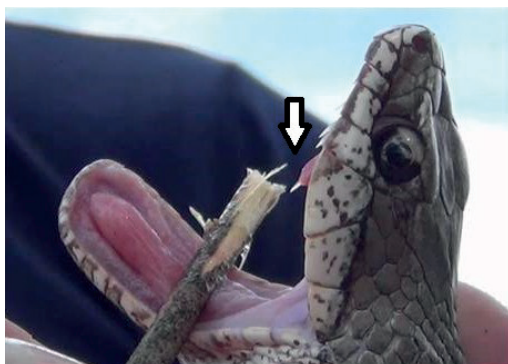


Figura 34: Dente de inoculação da peçonha inserido na parte de trás da boca | Dentição Opstóglifa

Fonte da imagem: Haroldo Bauer



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Os artrópodes são de longe os animais mais comuns na terra em indivíduos totais e táxons descritos, com isso, destacam-se exemplares com significativa importância para saúde pública (CARDOSO, 2003). No Brasil, a importância dos acidentes por animais peçonhentos, nos quais se incluem acidentes por artrópodes peçonhentos, pode ser expressa pelos mais de 100 mil casos e cerca de 200 óbitos registrados ao ano (MINISTÉRIO, 2019). Entre os artrópodes com importância médica destacam-se os aracnídeos (escorpiões e aranhas) (**Figura 35**); Himenópteros (Abelhas, vespas e formigas) (**Figura 36**); Lepidópteros (Lagartas urticantes) (**Figura 37**); Coleópteros (Potó e caça-fogo) (**Figura 38**) (COZZER, 2019).

Figura 35: Aracnídeos (escorpiões e aranhas)



Phoneutria ssp., (Aranha-armadeira)

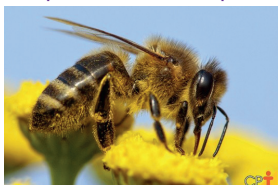
Fonte da imagem: Relrison Dias



Tityus stigmurus (Escorpião-amarelo-do-Nordeste)

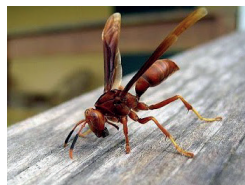
Fonte da imagem: Relrison Dias

Figura 36: Himenópteros (Abelhas, vespas e formigas)



Apis mellifera (Abelha Italiana)

Fonte da imagem: cpt.com.br



Polistes ssp. (Vespas caboclo)

Fonte da imagem: meliponariodosertao

Figura 37: Lepidópteros (Lagartas urticantes)



Periphoba ssp., (Lagarta-de-fogo)

Fonte da imagem: Relrison Dias

Figura 38: Himenópteros (Abelhas, vespas e formigas)



Paederus (Potó)

Fonte da imagem: opas.org.br



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA



Figura 39: *Loxosceles ssp.*,
(Aranha-marrom)

Fonte da imagem:
primalstutter.com

Nome Popular:
Aranha-marrom

Nome científico:
Loxosceles ssp.,

Posição dos olhos:
2 x 2 x 2

Alimentação básica:
Baratas e grilos

Reprodução:
Bolsa de ovos e essa fica presa à teia.

Tamanho:
3 cm em média

Habitat:
Debaixo de pedras,
cascas de árvores, buracos
e dentro de residências

Atividade:
Noturna

Soro específico:
antiloxoscélico

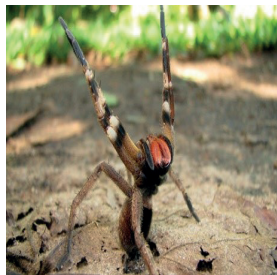


Figura 40: *Phoneutria ssp.*,
(Aranha-armadeira)

Fonte da imagem: Relrison Dias

Nome Popular:
Aranha-armadeira

Nome científico:
Phoneutria ssp.,

Posição dos olhos:
2 x 4 x 2

Alimentação básica:
Insetos e pequenos
animais

Reprodução:
Bolsa de ovos com formato
achatado
e a fêmea cuida da cria

Tamanho:
15 cm em média

Habitat:
Vegetação,
Bananeiras e regiões
urbanas

Atividade:
Noturna

Soro específico:
antiloxoscélico



Figura 41: *Latrodectus ssp.*,
(Viúva-negra)

Nome Popular:
Aranha viúva-negra

Nome científico:
Latrodectus ssp.,

Posição dos olhos:
4 x 4

Alimentação básica:
Insetos e pequenos
animais

Reprodução:
Ovípara (a bolsa de ovos é
achatada e a fêmea cuida
da cria)

Tamanho:
15 cm em média

Habitat:
Vegetação, bananeiras e
regiões urbanas.

Atividade:
Noturna

Soro específico:
antiloxoscélico



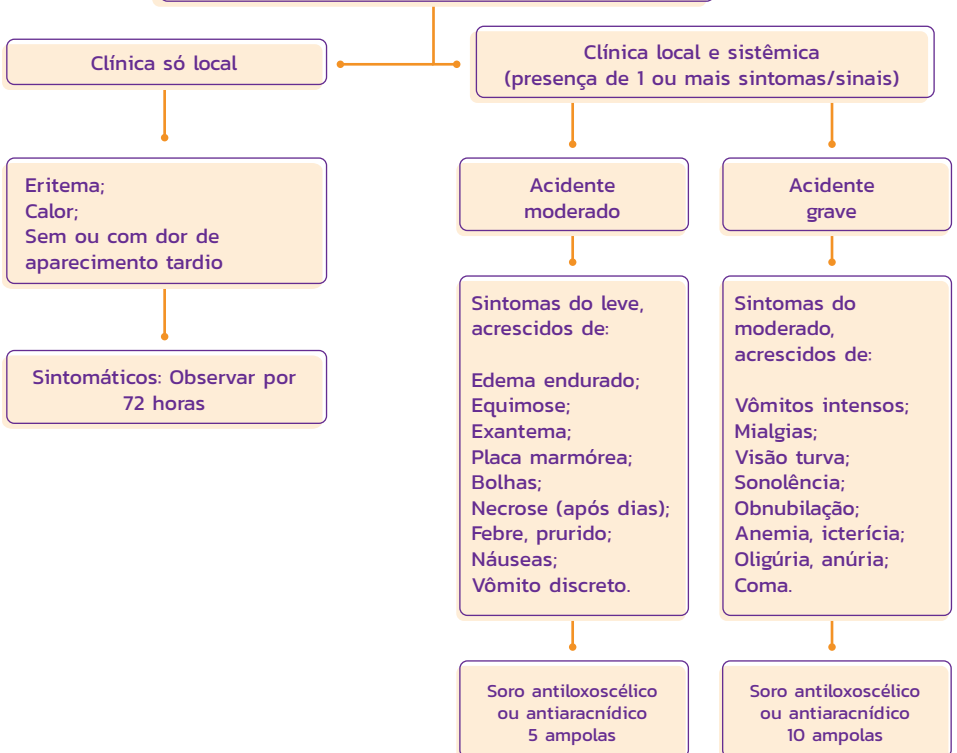
TRATAMENTO



Figura 42: *Loxosceles ssp.*, (Aranha-marrom)

Fonte da imagem:
primalstutter.com

Acidente por *Loxosceles ssp.*, (Aranha-marrom)



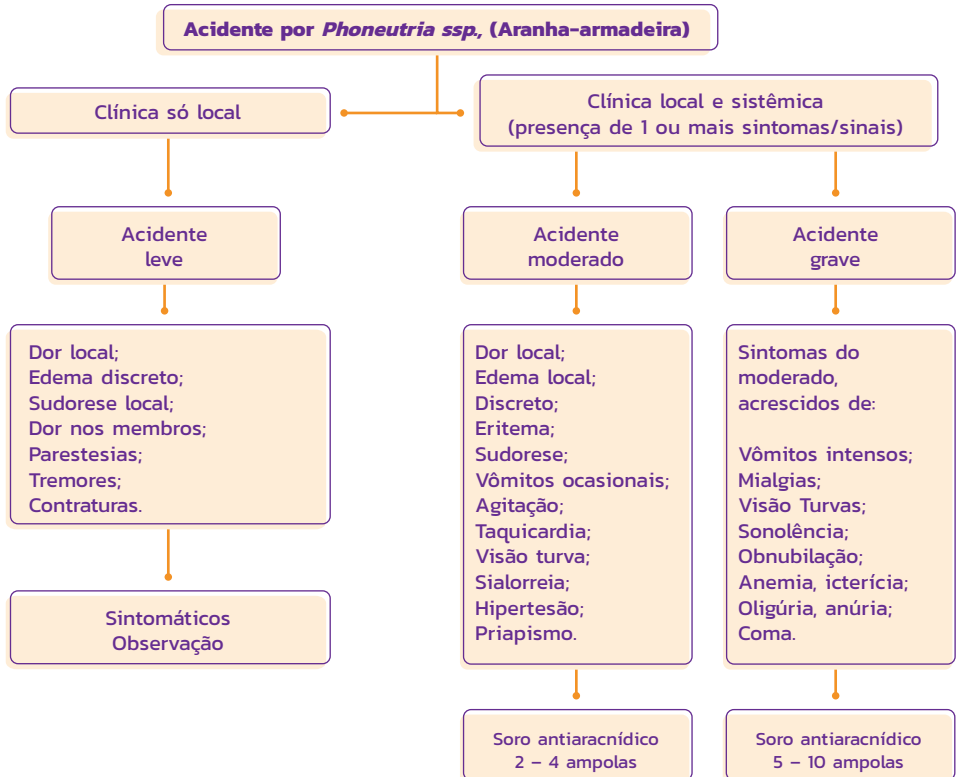


TRATAMENTO



Figura 43: *Phoneutria ssp.*,
(Aranha-armadeira)

Fonte da imagem:
Relrison Dias





TRATAMENTO



Figura 44: *Latrodectus sp.*
(Viúva-negra)

Acidente por *Latrodectus sp.* (Viúva-negra)

Acidente leve

Dor local;
Edema discreto;
Sudorese local;
Dor nos membros;
Parestesias;
Tremores;
Contraturas.

Sintomáticos
Observação

Acidente moderado

Dor local;
Edema local;
Discreto;
Eritema;
Sudorese;
Vômitos ocasionais;
Agitação;
Taquicardia;
Visão turva;
Sialorréia;
Hipertensão;
Priapismo.

Soro antilatrodético
(não disponível no País)
1 ampola, IM

Acidente grave

Sintomas do moderado,
acrescidos de:

Taquicardia;
Bradycardia;
Dispnéia;
Náuseas e Vômitos;
Priapismo;
Retenção urinária;
Facies latrodectísmica.

Soro antilatrodético
(não disponível no País)
2 ampolas, IM

O soro antilatrodético não está disponível no Brasil, atualmente.

O tratamento sintomático inclui analgésicos e benzodiazepínicos do tipo diazepam. Adultos: 5 – 10 mg.

Criança: 1 – 2 dose, IV, de 4/4 horas, se necessário.

Gluconato de cálcio a 10%: Adultos - 10 ml a 20 ml, IM. Crianças: 1 mg/kg, IV, de 4/4 horas, se necessário.

Clorpromazina: Adultos: 25 – 50 mg, IM. Criança: 0,55 mg/kg/dose, IM de 8/8 horas.



ACIDENTES POR ESCORPIÕES

Os escorpiões têm uma ampla distribuição geográfica no Brasil, e nos últimos anos, os registros de acidentes têm apresentado aumento significativo. No estado do Ceará, os escorpiões com maior relevância médica são os escorpiões pertencente ao gênero *Tityus*.

MECANISMO DE AÇÃO DO VENENO

O veneno escorpiônico atua sobre os canais de sódio voltagem dependente, promovendo a despolarização das terminações nervosas sensitivas, motoras e do sistema nervoso autônomo, com liberação maciça de neurotransmissores adrenérgicos e colinérgicos. As manifestações sistêmicas observadas no envenenamento são decorrentes das ações destes neurotransmissores.

SINAL DE ALERTA EM CASO DE ACIDENTES

A intensidade e a frequência dos vômitos é um sinal premonitório sensível da gravidade do envenenamento. **É fundamental a observação de quaisquer alterações cardiocirculatórias, principalmente em crianças.** As manifestações sistêmicas surgem precocemente, de forma que nas primeiras duas a três horas a gravidade do acidente está definida. Na região Norte do Brasil, acidentes por *T. obscurus* são descritos com manifestações do tipo sensação de “choque elétrico” pelo corpo, com mioclonia, dismetria, disartria e ataxia da marcha. **Na criança deve-se estar atento a alternância de agitação e sonolência, bem como hiperglicemia à admissão. Hipoxemia e instabilidade hemodinâmica estão comumente presentes em casos graves** (MINISTÉRIO, 2001; AZEVEDO, 2003; CARDOSO, 2003; PARDAL 2010; FAN, 2013).



QUADRO CLÍNICO

O envenenamento evolui com quadro local e menos freqüentemente alterações sistêmicas:

LOCAL: a dor é a principal manifestação e ocorre imediatamente após a picada. Sua intensidade é variável, podendo ser de grande intensidade. São observados também eritema, sudorese e piloereção.

SISTÊMICO: decorre da hiperatividade do sistema nervoso autônomo, surgem náuseas, vômitos, sudorese, sialorreia, agitação, taquipneia e taquicardia, convulsão, coma, bradicardia, insuficiência cardíaca, edema agudo pulmão, choque. As manifestação sistêmicas são mais frequentes em crianças.

QUADRO CLÍNICO

As alterações laboratoriais são observadas nos casos com manifestações sistêmicas. São descritas:

HEMOGRAMA: leucocitose com neutrofilia;

BIOQUÍMICA: hiperglicemia, hiperamilasemia, hipopotassemia e hiponatremia; em casos graves a CK, CKMb e troponina I podem estar aumentadas;

TESTE DE COAGULAÇÃO: não há alteração;

ECG: arritmias como taquicardia ou bradicardia sinusal, extrasístoles ventriculares, alterações similares às encontradas no infarto agudo do miocárdio, bloqueio de condução atrioventricular ou intraventricular;

RX TÓRAX: aumento da área cardíaca, congestão pulmonar;

ECOCARDIOGRAMA: nas formas graves pode-se observar hipocinesia transitória do septo interventricular e da parede posterior do ventrículo esquerdo (MINISTÉRIO, 2001; AZEVEDO, 2003; CARDOSO, 2003; PARDAL 2010; FAN, 2013).

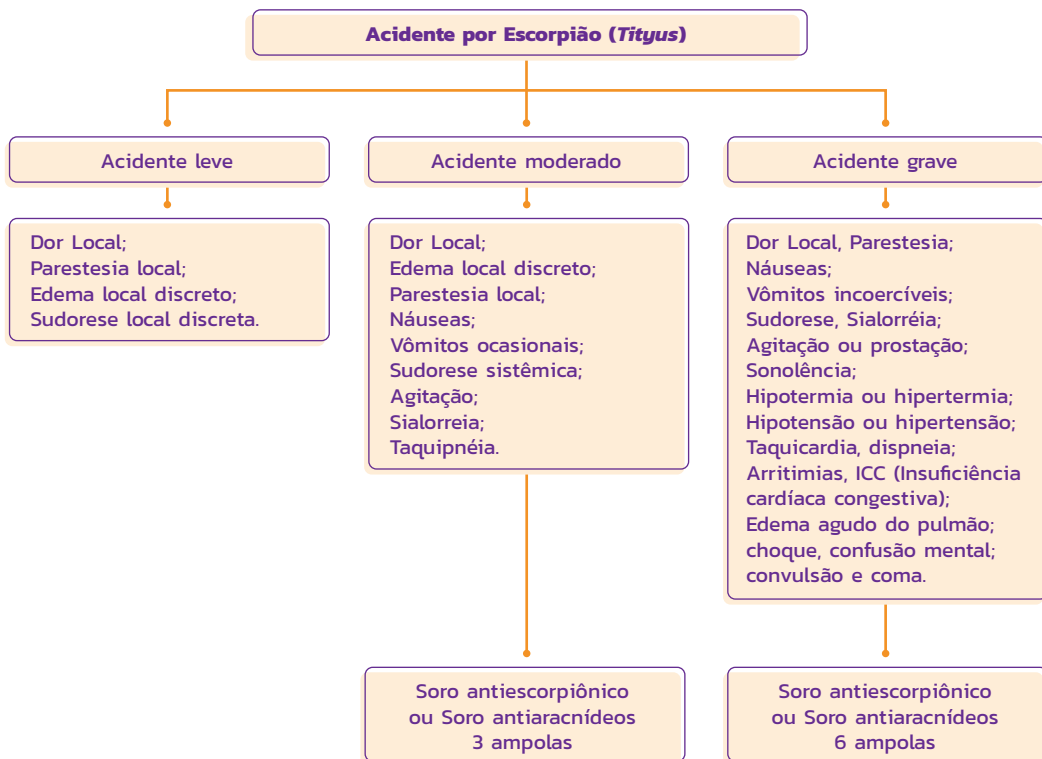


TRATAMENTO



Figura 45: *Tityus stigmurus* conhecido como escorpião amarelo do Nordeste

Fonte da imagem:
Relrison Dias



OBS:

Os acidentes em menores de 14 anos e idosos são potencialmente mais grave.

ACIDENTE POR LAGARTA DE FOGO

As lagartas da família megalopygidae e saturnídae (**Figura 46 e 47**) denominadas (lagartas de fogo) podem causar acidentes de importância médica. As da família megalopigideo podem causar acidentes benignos com repercussão limitada ao local de contato das cerdas com a pele. Já as lagartas pertencente a família saturnídeos do gênero *Lonomia* são responsável por quadro sistêmico que pode levar a complicações e óbito decorrente de sangramentos. Existem outras causadoras de acidentes porém de menor importância médica. São elas *Arctiidae* e *Lymacodidae* (MINISTÉRIO, 2001). (**Figura 48 e 49**).



Figura 46: Lagarta da família *megalopigideo*

Fonte da imagem: Antônio Lindemberg
Martins Mesquita



Figura 47: Lagarta da família *saturnídeo*

Fonte da imagem: Relrison Dias Ramalho



Figura 48: Lagarta da família *Arctiidae*

Fonte da imagem: bibocaambiental



Figura 49: Lagarta da família *Lymacodidae*

Fonte da imagem: bibocaambiental



MECANISMO DE AÇÃO DO VENENO DA LONOMIA

O veneno de Lonomia provoca distúrbio na coagulação sanguínea, por dois mecanismos: atividade pró-coagulante do veneno por ativação de um ou mais fatores de coagulação, como fator X e protrombina (*L. obliqua*) e ação fibrinolítica além da pró-coagulante (*L. achelous*). O resultado final se traduz no consumo dos fatores de coagulação e conseqüente incoagulabilidade sanguínea. Também é descrita atividade hemolítica do veneno.

QUADRO CLÍNICO

LOCAL: de início imediato, é indistinguível daquele causado por lagartas de outros gêneros ou famílias. São observados: dor em queimação, muitas vezes intensa e irradiada para o membro, e eventualmente com prurido discreto; edema e eritema, muitas vezes com lesões puntiformes decorrentes da compressão das cerdas na pele, infarto ganglionar regional, vesiculação e, mais raramente, bolhas e necrose na área do contato na evolução durante as primeiras 24 horas.

SISTÊMICO: alguns pacientes podem evoluir com a chamada síndrome hemorrágica, que se instalam algumas horas após o acidente. Manifestações inespecíficas como cefaléia, mal estar, náuseas e dor abdominal podem ocorrer, muitas vezes associados ou antecedendo o aparecimento de sangramentos. O quadro hemorrágico mais freqüente inclui equimose e hematomas de aparecimentos espontâneo ou provocados por traumatismo/venopunção, gengivorragia e hematúria. Epistaxe e sangramentos em outros sítios que podem determinar maior gravidade como hematêmese, hemoptise e hemorragia intracraniana são relatados. Lesão renal aguda e mais raramente insuficiência renal crônica são complicações descritas.

SINAL DE ALERTA EM CASO DE ACIDENTES

Provas de coagulação (Tempo de Protrombina, Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada, Tempo de trombina e tempo de Coagulação (TC): cerca de 50% dos pacientes acidentados por Lonomia apresentam distúrbio na coagulação sanguínea, com ou sem sangramentos, cuja melhora costuma ocorrer 24 horas após a administração do antiveneno específico.

Contagem de plaquetas pode estar alterada, sobretudo nos casos graves;

Bilirrubina total e indireta a DHL encontram-se elevados quando há hemólise;

Ureia e creatina devem ser bem avaliados nos quadros com síndrome hemorrágica para detecção de LRA. (MINISTÉRIO, 2001; AZEVEDO, 2003; CARDOSO, 2003; PARDAL 2010).

ACIDENTE POR LAGARTA DE FOGO (*Saturnidae*)



Figura 50: Lagarta da família *Saturnidae* (*Lonomia obliqua*)

Fonte da Imagem:
cit.sc.gov.br

Acidente por Lonomia (Acidentes hemorrágicos)

Sem manifestações clínicas sistêmicas

Náuseas e vômitos;
Equimose locais e sistêmicas
(púrpuras, hematomas,
gengivorragias, epistaxes,
hematúria, melena e outras).

Exames Laboratoriais:
Tempo de Coagulação – TC
Tempo de protombina – TC
Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada – TTPA

Normal

Alterado

Ficar em observação,
repetindo exames:
6 a 12 horas após acidente

Normal

Normal

Ficar em observação,
repetindo exames:
6 a 12 horas após acidente

Tratar com soro antilonômico (SaLon)

No moderado, 5 ampolas, e no grave,
10 ampolas, IV

Sintomáticos e suporte de vida.
Sangue total ou plasma fresco são contra
indicados, pois agravam a CIVD.

Correção da anemia com concentrado de
hamácias

Reavaliar exames 24 horas após tratamento;
TC, TA, TTPA
Hemograma e Plaquetas
Ureia, Creatina e Urina EAS

Alta hospitalar:
TAP >50% e função renal normal



ACIDENTE POR LAGARTA DE FOGO (*Megalopigídea*)

As lagartas de fogo da família megalopigídae (**Figura 51**) não causam acidentes hemorrágicos.



Figura 51: Lagarta da família *megalopigídeo*

Fonte da Imagem:
Antônio Lindemberg Martins
Mesquita

Acidente por *Megalopigídea*

Dor local;
Eritema;
Edema;
Prurido;
Vesículas, bolhas;
Infartamento ganglionar
regional doloroso;
Necrose na área de contato.

Tratamento

Lavar o local com água corrente
e compressa de água fria;

Analgésicos: dipirona, paracetamol;

Infiltração local com anestésico 2% sem adrenalina;

Corticoterapia local.

ACIDENTE POR LAGARTA DE FOGO (Arctiidae)

As lagartas de fogo da família arctiidae (**Figura 52**) não causam acidentes hemorrágicos.



Figura 52: Lagarta da família *Arctiidae*

Fonte da Imagem:
bibocaambiental

Acidente por Arctiidae

Dor local;
Prurido;
Eritema;
Edema discreto podendo
levar a anquilose articular.

Tratamento

Lavar o local com água corrente
e compressa de água fria;

Anti-histamínico oral;

Creme de corticóide local;

Analgésico, se necessário.



ACIDENTE POR LAGARTA DE FOGO (*Lymacodidae*)

As lagartas de fogo da família *lymacodidae* (**Figura 53**) não causam acidentes hemorrágicos.

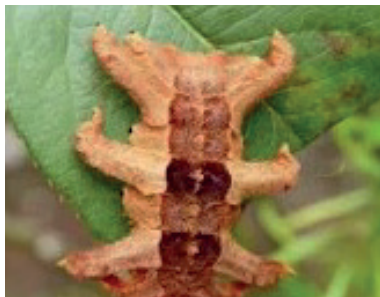


Figura 53: Lagarta da família *Lymacodidae*

Fonte da Imagem:
bibocaambiental

Acidente por *Lymacodidae*

Dor local;
Eritema;
Edema;
Prurido;
Vesículas, bolhas;
Infarto ganglionar regional doloroso.

Tratamento

Lavar o local com água corrente e compressa de água fria;

Analgésicos: dipirona, paracetamol;

Infiltração local com anestésico 2% sem adrenalina;

Corticoterapia local



ACIDENTE POR HIMENÓPTEROS

A ordem Himenóptera estão incluídas as abelhas, vespas e formigas. Podem causar quadros alérgico, decorrente de poucas picadas, em pessoa previamente sensibilizada, ou quadro tóxico, devido ataque por múltiplas abelhas ou vespas.

MECANISMO DE AÇÃO DO VENENO

Dentre os componentes do veneno das abelhas destacam-se fosfolipases e melitina que atuam, de forma sinérgica, levando à lise de membranas celulares. O peptídeo degranulador de mastócitos (PDM) é responsável pela liberação de mediadores de mastócitos e basófilos, como a histâmina, serotonina e derivados do ácido araquidônico. Estão presentes também no veneno aminas biogênicas como dopamina e noradrenalina, além dos mencionados acima, que podem levar a vasodilatação, aumento da permeabilidade capilar e intoxicação adrenérgica.

QUADRO CLÍNICO

A reação tóxica sistêmica causada por múltiplas picadas inicia-se com uma intoxicação histamínica, com sensação de prurido, rubor e calor generalizados, podendo surgir pápulas e placas urticariformes disseminadas, hipotensão, taquicardia, e broncoespasmo. Seguem-se manifestações de intoxicação adrenérgica (taquicardia, sudorese, hipertermia) rabdomiólise e hemólise. Convulsões e arritmias cardíaca são menos frequentes.

Complicações como insuficiência respiratória aguda, LRA e CIVD podem ocorrer.

QUADRO CLÍNICO

São observados:

Hemograma: Anemia, leucocitose com neutrofilia, plaquetopenia, reticulocitose;

Bioquímica: Elevação de CPK, AST, ALT, DHL, bilirrubina total com predomínio de indireta, hemoglobina livre, diminuição dos níveis séricos de haptoglobina livre. Ureia e creatinina devem ser solicitadas para avaliar a função renal, bem como eletrólitos como sódio e potássio e gasometria (MINISTÉRIO, 2001; AZEVEDO, 2003; CARDOSO, 2003; PARDAL 2010; FAN, 2013).



TRATAMENTO



Figura 54: *Apis ssp.*, (abelha Italiana)

Fonte da Imagem:
cpt.com.br

Acidente por Abelhas

Acidente Leve

Dor local;
Edema;
Prurido;
Eritema.

Acidente moderado ou grave

Prurido generalizado ou no palato, faringe;
Urticária, rinite;
Angioedema nos lábios, língua etc;
Náuseas, vômitos, dor abdominal, diarreia;
Roquidão, dispneia, bronco-espasmo;
Palpitações, arritmias;
Hemólise intavascular;
Rabdomiólise;
Oligúria, anúria, lesão renal aguda;
Torpor, coma;
Hipotensão, choque, anafilaxia.

OBS:

A gravidade do acidente não depende do número de ferroadas e, sim, da hipersensibilidade individual;
Remoções dos ferrões: fazer raspagem com lâmina de bisturi ou faca. Não retirar com pinça;
Analgésico no combate à dor;
Corticoterapia tópica;
Broco-espasmo: nebulização com beta-agonista (1-10 gotas), podendo ser repetido em 20 min por até 3 vezes;
Correção de equilíbrio ácido-básico, hidreletrolítico e assistência respiratória, se necessário.

Reação anafilática:

Adrenalina 1/1000: adulto 0,5 ml, SC; pode ser repetida 2 vezes com intervalo de 10 minutos.
Criança: 0,01 ml/kg/dose, SC, pode ser repetida 2 vezes com intervalo de 30 minutos
Hidrocortisona : Adulto: 500 – 1000 mg repetir cada 12 horas.
Criança: 4mg/kg, cada 6 horas.
Prometazina: Adulto: 1 ampola de 25 mg, IM. Criança : 0,5 mg/kg, no máximo 25 mg, IM.
Paciente grave: tem indicação de CTI.

ACIDENTE POR CENTOPÉIAS OU LACRAIAS

Os acidentes com centopéias ou lacraias são destituídos de menor relevância médica.



Figura 55:
Centopéia (*Scolopendra*)

Fonte da Imagem:
Frederico Mestre

Acidentes por Centopéias

Dor local;
Eritema;
Edema discreto.

Tratamento

Não existe antídoto;
Compressas quentes no local;
Analgésico e/ou Anestésico sem
adrenalina no local;



ACIDENTE POR POTÓ

Potó (*Paederus*) (**Figura 56**) é um pequeno inseto da ordem coleóptero muitas vezes confundido com Maria fedorenta (*Pentatomidae*) (**Figura 57**) da ordem Hemiptera. Os insetos do gênero (*Paederus*) conhecidos popularmente como potó e um besouro pequeno não agressivo, seus acidentes acontece quando esse animal é comprimido contra a pele humana, liberando uma substância, a pederina de propriedades cáusticas e vesicantes, responsável por manifestações clínicas de intensidade variável. (MINISTÉRIO, 2001).



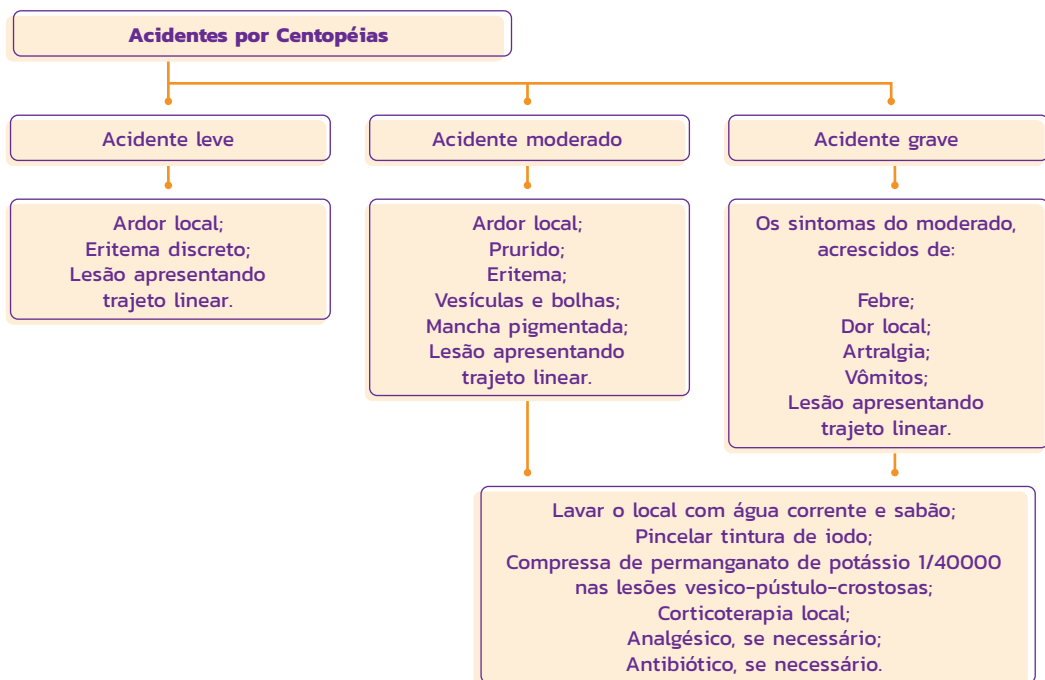
Figura 56: *Paederus* (Potó)

Fonte da Imagem:
opas.org.br



Figura 57: *Pentatomidae* (Maria Fedorenta)

Fonte da Imagem:
opas.org.br





ACIDENTE POR CNIDÁRIOS (Água-viva, Caravela ou Medusa)

Cnidários são organismos pluricelulares que vivem em ambientes aquáticos, sendo a grande maioria marinha. Os principais representantes do grupo são as águas-vivas, os corais, as anêmonas-do-mar, as hidras e as caravelas.

Caravelas (*Physalia*) (**Figura 58**) ou Água-viva (*Cyanea*) (**Figura 59**) são considerados perigosos para o homem, quando entram em contato com a pele. (MINISTÉRIO, 2001).



Figura 58: Caravela (*Physalia physalis*)

Fonte da Imagem:

museubiodiversidade.uevora



Figura 59: Água-viva (*Cyanea*)

Fonte da Imagem:

pixabay.com



TRATAMENTO



Figura 60: Caravela (*Physalia physalis*)

Fonte da Imagem:

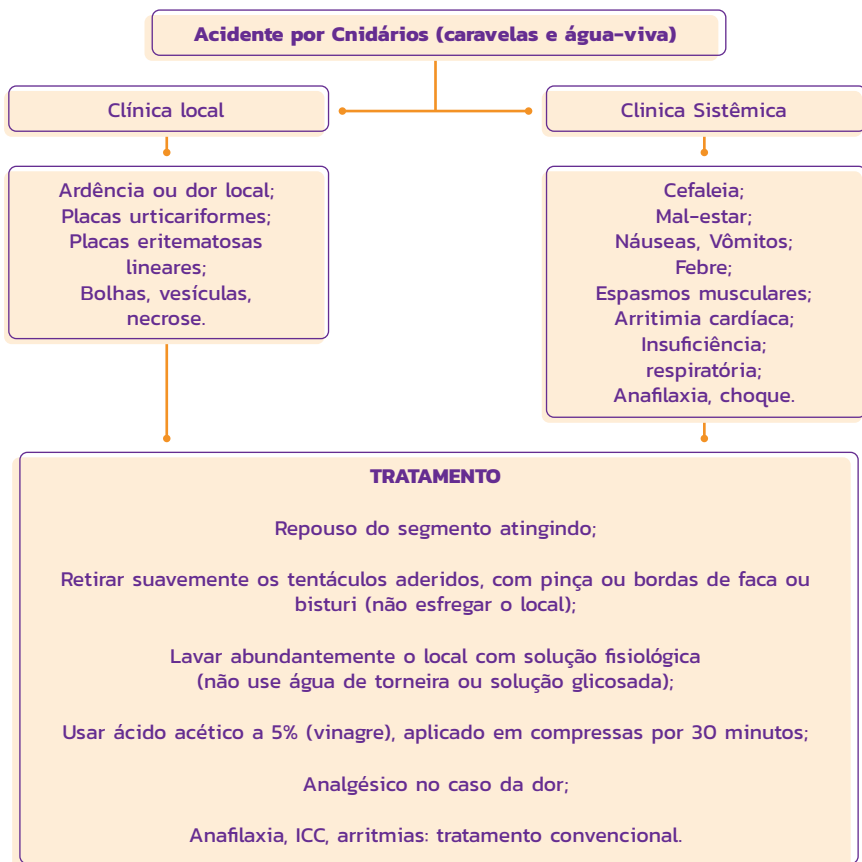
museubiodiversidade.uevora



Figura 61: Água-viva (*Cyanea*)

Fonte da Imagem:

pixabay.com





ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 01: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência de Fortaleza

SUPERINTENDÊNCIA	Fortaleza			
ADS	1			
MUNICÍPIO	Fortaleza			
UNIDADE	Instituto Dr. José Frota (IJF/CEATOX)			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Barão do Rio Branco, 1816 - Centro			
TELEFONE	(85) 3255-5050			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Soros antibotrópico (Jararacas)	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	
SUPERINTENDÊNCIA	Fortaleza			
ADS	4			
MUNICÍPIO	Baturité			
UNIDADE	Hospital e Maternidade Santa Isabel			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Getúlio Vargas, 139 - Centro			
TELEFONE	(85) 3337-1416			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)	
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 01: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência de Fortaleza

SUPERINTENDÊNCIA	Fortaleza		
ADS	6		
MUNICÍPIO	Itapipoca		
UNIDADE	Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Urbano Teixeira Menezes, 1 - Fazendinha		
TELEFONE	(88) 3631-501		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielapídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiónico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracníco (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 02: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Norte.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte			
ADS	11			
MUNICÍPIO	Sobral			
UNIDADE	Santa Casa de Sobral			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Antônio Crisóstomo de melo, 919 - Centro			
TELEFONE	(88) 3112-0400			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Soros antibotrópico (Jararacas)	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	
SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte			
ADS	11			
MUNICÍPIO	Sobral			
UNIDADE	Hospital Regional Norte			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. John Sanford, 1505 - Junco			
TELEFONE	(88) 3677-9300			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Soros antibotrópico (Jararacas)	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 02: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Norte.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte		
ADS	12		
MUNICÍPIO	Acarauá		
UNIDADE	Hospital Maternidade Doutor Moura Ferreira		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. José Julio Louzada, 750 - Centro		
TELEFONE	(88) 3661-1396		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte		
ADS	13		
MUNICÍPIO	Carnaubal		
UNIDADE	Unidade Mista Nossa Senhora Auxiliadora		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Av. Paulo Sarazate, 0 - Centro		
TELEFONE	(88) 3650-1134		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 02: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Norte.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte		
ADS	13		
MUNICÍPIO	Croatá		
UNIDADE	Hospital Municipal Monsenhor Antônio		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. 3 de Maio, 571 – Centro		
TELEFONE	(88) 3659-1211		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte		
ADS	13		
MUNICÍPIO	Guaraciaba do Norte		
UNIDADE	Hospital e Maternidade São José		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Cap. Ferreira, 1466 – Santa Luzia		
TELEFONE	(88) 3652-2025		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 02: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Norte.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte		
ADS	13		
MUNICÍPIO	Ibiapina		
UNIDADE	Hospital Municipal Maria Wanderlene Negreiros de Queiroz		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Av. Dep. Fernando Melo, s/n - Centro		
TELEFONE	(88) 3653-1130		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte		
ADS	13		
MUNICÍPIO	São Benedito		
UNIDADE	Hospital Municipal de São Benedito		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Rodovia da Confiança Norte, s/n - Pimenteiras		
TELEFONE	(88) 3626-1363		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 02: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Norte.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte		
ADS	13		
MUNICÍPIO	Tiangúá		
UNIDADE	Hospital e Maternidade Madalena Nunes		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Assembléia de Deus, s/n - Centro		
TELEFONE	(88) 3671-2100		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte		
ADS	13		
MUNICÍPIO	Ubajara		
UNIDADE	Hospital Municipal Belarmina Da Costa		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Antônio de Barros, 173		
TELEFONE	(88) 3634-2322		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 02: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Norte.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte		
ADS	13		
MUNICÍPIO	Viçosa do Ceará		
UNIDADE	Hospital de Maternidade de Viçosa do Ceará		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Av. José Figueira, s/n - Centro		
TELEFONE	(88) 3632-1119		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Norte		
ADS	15		
MUNICÍPIO	Crateús		
UNIDADE	Hospital São Lucas		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Ubaldino Souto Maior, 1052 – São Vicente		
TELEFONE	(88) 3691-2019		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul			
ADS	21			
MUNICÍPIO	Juzeiro do Norte			
UNIDADE	Hospital Regional do Cariri			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Catulo da Paixão Cearense, s/n - Triângulo			
TELEFONE	(88) 3566-3600			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Soros antibotrópico (Jararacas)	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpionico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnido (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul			
ADS	17			
MUNICÍPIO	Baixio			
UNIDADE	Hospital São Francisco - Unidade Mista do Baixio			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Dona Maria da Glória, s/n - Centro			
TELEFONE	(88) 3539-1129			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)	
	Antiescorpionico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnido (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	17		
MUNICÍPIO	Cedro		
UNIDADE	Hospital e Maternidade Regional Zumira Sedrin Aguiar		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Cel. Célso Araújo, 222 – Fátima		
TELEFONE	(88) 3564-1422		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	17		
MUNICÍPIO	Icó		
UNIDADE	Hospital Regional de Icó Prefeito Walfrido Monteiro Sobrinho		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Av. Josefa Nogueira Monteiro, s/n – Centro		
TELEFONE	(88) 3564-1422		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	17		
MUNICÍPIO	Ipaumirim		
UNIDADE	Hospital e Maternidade Maria José dos Santos		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Miceno Alexandre Gonçalves, 165 – Centro		
TELEFONE	Não possui telefone fixo		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	17		
MUNICÍPIO	Lavras da Mangabeira		
UNIDADE	Hospital São Vicente Ferrer		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. José Raimundo Mangabeira, 230 – Cel. Francisco Correia Lima		
TELEFONE	(88) 3536-1280		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	17		
MUNICÍPIO	Orós		
UNIDADE	Hospital e Maternidade Luiza Teodoro da Costa		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Antônio Amaro Costa, 2 - Centro		
TELEFONE	(88) 3584-1240		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	17		
MUNICÍPIO	Umari		
UNIDADE	Hospital Hercília Lopes		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Rua Dom Quintino S/N		
TELEFONE	(88) 9 8856-4428		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	18		
MUNICÍPIO	Acopiara		
UNIDADE	Hospital Municipal de Acopiara		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Eduardo, R. Marechal Deodoro, s/n - Centro		
TELEFONE	(88) 3565 1983		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	18		
MUNICÍPIO	Cariús		
UNIDADE	Hospital Doutor Thadeu de Paula Brito		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Manoel Roque Bezerra, Esplanada, s/n		
TELEFONE	(88) 3514-1205		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	18		
MUNICÍPIO	Catarina		
UNIDADE	Hospital Municipal Doutor Gentil		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Francisco Chagas Guedes, 441		
TELEFONE	(88) 3556-1112		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	18		
MUNICÍPIO	Iguatú		
UNIDADE	Hospital Regional de Iguatú		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Edilson Melo Távora, 172 - Esplanada I		
TELEFONE	(88) 3510-1250		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	18		
MUNICÍPIO	Jucás		
UNIDADE	Hospital Municipal José Facundo Filho		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Av. José Facundo Filho, s/n - Planalto		
TELEFONE	(88) 3517-1014		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	18		
MUNICÍPIO	Mombaça		
UNIDADE	Hospital e Maternidade Antonina Aderaldo Castelo		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Cel. José Aderaldo, 515 - Centro		
TELEFONE	(88) 358322726		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	18		
MUNICÍPIO	Piquet Carneiro		
UNIDADE	R. Rancho Verde, s/n – Piquet Carneiro		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Francisco Chagas Guedes, 441		
TELEFONE	(88) 35161192		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	18		
MUNICÍPIO	Quixelô		
UNIDADE	Hospital Municipal de Quixelô		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Maria Julia, s/n – Centro		
TELEFONE	(88) 3579-1197		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	18		
MUNICÍPIO	Saboeiro		
UNIDADE	Hospital Unidade Mista de Saúde		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Sinfronio Braga - Centro		
TELEFONE	(88) 3526-1267		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	18		
MUNICÍPIO	Irapuã Pinheiro		
UNIDADE	Hospital Municipal São Bernardo		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. José Josué Costa, s/n		
TELEFONE	(88) 3569-1140		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	19		
MUNICÍPIO	Brejo Santo		
UNIDADE	Hospital Geral de Brejo Santo		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Av. Prof. João Inácio de Lucena, 1255 - Centro		
TELEFONE	(88) 3531-1082		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquéutico (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	20		
MUNICÍPIO	Crato		
UNIDADE	Hospital e Maternidade São Francisco de Assis		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Coronel Antônio Luiz, 1028 - Pimenta		
TELEFONE	(88) 3312-4000		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquéutico (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 03: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sul.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sul		
ADS	20		
MUNICÍPIO	Crato		
UNIDADE	Hospital São Raimundo		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Av. Teodorico Teles, 99 – Centro		
TELEFONE	(88) 3523-2600		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielapídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquéutico (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 04: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sertão Central.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sertão Central			
ADS	5			
MUNICÍPIO	Canindé			
UNIDADE	Hospital São Francisco de Canindé			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Simão Barbosa Cordeiro, 1397 - São Mateus			
TELEFONE	(85) 3343-2110			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Soros antibotrópico (Jararacas)	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sertão Central			
ADS	8			
MUNICÍPIO	Quixadá			
UNIDADE	Hospital Municipal Dr. Eudásio Barroso			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Praça João Brasileiro Filho, 2324 - Centro			
TELEFONE	(88) 3412-8556			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Soros antibotrópico (Jararacas)	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 04: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sertão Central.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sertão Central			
ADS	14			
MUNICÍPIO	Tauá			
UNIDADE	Hospital Regional e Maternidade Alberto Feitosa Lima			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Abgail Cidrão, 213 - Planalto dos Colibris			
TELEFONE	(91) 3437-4299			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Soros antibotrópico (Jararacas)	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sertão Central			
ADS	8			
MUNICÍPIO	Milhã			
UNIDADE	Hospital Municipal João Leopoldo Pinheiro Landim			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. José Joaquim Nemesio, s/n - Centro			
TELEFONE	(88) 3529-1313			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)	
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 04: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sertão Central.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sertão Central		
ADS	8		
MUNICÍPIO	Pedra Branca		
UNIDADE	Hospital Municipal São Sebastião		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Furtunato Silva - Bom Princípio		
TELEFONE	(88) 3515-1026		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sertão Central		
ADS	8		
MUNICÍPIO	Quixadá		
UNIDADE	Hospital e Maternidade Jesus Maria José		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Av. Francisco Pinheiro de Almeida, 2268 - Planalto Universitário		
TELEFONE	(88) 3412-0681		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 04: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sertão Central.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sertão Central		
ADS	8		
MUNICÍPIO	Quixeramobim		
UNIDADE	Hospital Regional Doutor Pontes Neto Filho		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Alto do Boqueirão, s/n - Centro		
TELEFONE	(88) 3441-1353		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sertão Central		
ADS	8		
MUNICÍPIO	Quixeramobim		
UNIDADE	Hospital Regional Sertão Central		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Rodovia CE 060, Km 198 - Estrada do Algodão		
TELEFONE	(88) 3406-1300		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalíco (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 04: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Sertão Central.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Sertão Central		
ADS	8		
MUNICÍPIO	Senador Pompeu		
UNIDADE	Hospital e Maternidade Santa Isabel		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	Av. Joaquim Ferreira de Magalhães, 997 - Centro		
TELEFONE	(88) 9 9741-1404		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)
SUPERINTENDÊNCIA	Região Sertão Central		
ADS	8		
MUNICÍPIO	Solonópole		
UNIDADE	Hospital e Maternidade Maria Suelly Nogueira Pinheiro		
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Dep. Alfredo Barreira Filho, 128 - Centro		
TELEFONE	(88) 3518-1133		
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 05: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Litoral Leste.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Litoral Leste			
ADS	7			
MUNICÍPIO	Aracati			
UNIDADE	Hospital Pólo Dr. Eduardo Dias			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Dragão do Mar, 819 - Centro			
TELEFONE	(88) 3446-2441			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Soros antibotrópico (Jararacas)	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	
SUPERINTENDÊNCIA	Região Litoral Leste			
ADS	9			
MUNICÍPIO	Russas			
UNIDADE	Hospital e Casa de Saúde de Russas			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Dr. José Ramalho, 1436 - Centro			
TELEFONE	(88) 3411-0147			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Soros antibotrópico (Jararacas)	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquético (Surucucu)
	Antiescorpiônico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnídico (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	



ARTRÓPODES PEÇONHENTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Quadro 05: Unidades de atendimento de referência para vítimas de acidentes por animais peçonhentos, na superintendência da Região Litoral Leste.

SUPERINTENDÊNCIA	Região Litoral Leste			
ADS	10			
MUNICÍPIO	Limoeiro do Norte			
UNIDADE	Hospital São Camilo			
ENDEREÇO DO HOSPITAL	R. Cel. Antônio Joaquim, 2047 - João XXIII			
TELEFONE	(88) 3423-4089			
ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS	Soros antibotrópico (Jararacas)	Antielaipídico (Coral-verdadeira)	Anticrotalico (Cascavel)	Antilaquétrico (Surucucu)
	Antiescorpionico (Escorpião do gênero <i>Tityus ssp</i>)	Antiaracnido (Aranhas do gênero <i>Phoneutria e Loxosceles</i>)	Antilonômico (Lagarta-de-fogo gênero <i>Lonomia ssp.</i>)	

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO-MARQUES, M. M.; CUPO P.; HERING, S. E. Acidentes por animais peçonhentos: serpentes peçonhentas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 36, p. 480-489, abr./dez. 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no Brasil 2003-2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. **Bol Epidemiol [Internet]**. 2019 Jun [27/0/2022]. v. 50, n. esp. p.1-154.
Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>.
- CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD JÚNIOR. **Animais peçonhentos no Brasil**: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo, Sarvier; FAPESP, 2003. 468 p. ISBN 85-7378-133-5.
- CORRÊA, Arthur Luiz. **Estudo fitoquímico e avaliação da capacidade neutralizante de Myrsine parvifolia sobre atividades biológicas provocadas pela peçonha de Bothrops sp.** Tese (Doutorado em Ciências aplicadas a produtos para saúde (PPG-CAPS) – área de concentração: desenvolvimento de produtos para a saúde. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2017.
- COSTA, H. C., GUEDES T. B.; BÉRNILS, R. S. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. **Herpetologia Brasileira**, v. 10, n. 3, 2022. ISSN: 2316-4670. <https://DOI: 10.5281/zenodo.5838950>.
- COZZER, GILBERTO DINIS et al. Artrópodes de importância médica e perfil dos acidentes associados para o município de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 1, fev. 2019. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/12457>>. Acesso em: 27 Jun. 2022. doi:<https://doi.org/10.17058/reci.v9i1.12457>.
- FATIMA, L. D.; FATAH, C.. Pathophysiological and pharmacological effects of snake venom components. **Molecular Targets**, v. 4, n. 2, 2014.
- MANUAL de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2. ed. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 120 p.
- MELGAREJO, A. R. Serpentes peçonhentas no Brasil. IN: CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. C.; HADDAD JÚNIOR, V. (ed.). **Animais peçonhentos no Brasil**: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2. ed. São Paulo: Sarvier, p. 33-61, 2003.
- PARDAL, Pedro Pereira de Oliveira; GADELHA, Maria Apolônia da Costa. **Acidentes por animais peçonhentos**: manual de rotinas. Belém: Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará – SESPA, 2010.
- SANTOS, Patty Karina dos. **Proteoma da peçonha de Lachesis muta rhombeata**. São Carlos: UFSCar, 2013. 98 p.
- WEN, Fan Hui.; MÁLAQUE, C. M. S. **Acidentes por animais peçonhentos no Brasil**. São Paulo: Instituto Butantan, 2013. 32 p.

Escola de Saúde Pública do Ceará
Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE)
Av. Antônio Justa, 3161 – Meireles | Fortaleza-CE
☎ (85) 3101-1398 | CEP: 60165-090
    /espceara
www.esp.ce.gov.br